

A INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS EM *SMARTPHONES* DE PORTADORES DE NOMOFOBIA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA NO FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO

Thayla Ferreira ¹, Juliano Gomes Barreto¹, Sérgio Henrique de Mattos Machado¹, Rondinelle de Carvalho Ladeira¹, Cristiano Alves de Oliveira¹

1- Universidade Iguaçu Campus V - Itaperuna/RJ.

Autor Correspondente:

Cristiano Alves de Oliveira

E-mail: cristiano.farma@hotmail.com

RESUMO

O avanço dos modos de informação e tecnologia impõe à sociedade novos desafios como a observação da utilização de *smartphones* em tempo integral com fonte de propagação de doenças psicossociais e fonte de contaminação microbiológica. A pesquisa realizada em campos universitário da Universidade Iguaçu em Itaperuna-RJ possui como objetivo correlacionar à dependência a aparelhos celulares com a contaminação bacteriana nos mesmos. Para a identificação bacteriana, o material foi coletado por *swabs* e semeado em meios de crescimento, para contagem microbiológica e para identificação de Nomofobia empregou-se um questionário fechado. Ocorreu crescimento bacteriano de acordo com os meios estudados sendo de importância o crescimento nos meio Teague com a presença de coliformes fecais. Conclui-se ainda que nos resultados observa-se uma maior probabilidade de crescimento na característica de grupo Boderline em relação aos meios de cultura utilizados, e uma igualdade para os Nomofóbicos e Não nomofóbicos.

Palavras-Chave: Nomofobia. Coliformes fecais. Smartphones

ABSTRACT

The advancement of information and technology modes imposes on society new challenges such as the observation of the use of full-time smartphones with a source of propagation of psychosocial diseases and a source of microbiological contamination. The research carried out in university fields of the University Iguaçu in Itaperuna-RJ aims to correlate to the dependence on cellular devices with bacterial contamination in them. For the bacterial identification, the material was collected by swabs and seeded in growth media, for microbiological counting and for identification of Nomofobia a closed questionnaire was used. Bacterial growth occurred according to the studied media and growth in the Teague medium with the presence of fecal coliforms was of importance. It

is also concluded that the results show a greater probability of growth in the Boderline group characteristic in relation to the culture media used, and an equality for Nomophobic and Non-nomophobic.

Keywords: Nomophobia. Fecal coliforms. Smartphones.

1. INTRODUÇÃO

A palavra nomofobia é uma palavra do mundo moderno, ela não veio do latim ou do grego, pois foi preciso a existência dos computadores, dos telefones celulares e dos transtornos decorrentes desses dispositivos para a sua criação (KING; NARDI, 2014b).

Com tantas inovações tecnológicas em uso para se relacionar socialmente, e até para o trabalho as pessoas que podem vim a desenvolver a nomofobia normalmente são aquelas em que demonstram ter algumas atitudessendo dependente, ansioso, inseguro e com uma predisposição aos transtornos de ansiedade.

A discussão não se dá ao tempo gasto, mas sim aos problemas ocasionados pelo uso abusivo e frequente, trazendo ações e até mesmo doenças patogênicas e alterações prejudiciais nas relações pessoais do indivíduo.

Considerando esses recursos disponibilizados aos jovens, adultos e crianças pelo contato direto com a tecnologia disponível em nosso cotidiano, a pesquisa revela a praticidade em resolver o trabalho, um e-mail, um desenho para distração do filho, mensagens instantâneas, músicas e vídeos, aplicativos onde facilitam o nosso dia a dia, e com isso o acompanhamento do aparelho em vários ambientes propícios em potencial de risco passa a seruma aquisição de doenças através da exposição a agentes infecciosos presentes em superfície desses aparelhos.

Dentro das diversidades microbiológicas encontradas em nosso organismo e no ambiente, podendo se diferir entre si como “*no self*” e “*self*”, ou seja, adquirido de origem externa ou sendo do nosso próprio organismo, estamos constantemente expostos a estes patogênicos ou não, podendo com o uso exagerado os *smartphones* serem um meio de maior facilidade ao contato trazer doenças.

Ao serem encontrados seres que visivelmente não serão expostos, como bactérias e fungos trazem consigo doenças como conjuntivites, intoxicações alimentares, infecção cutânea, otites e até problemas respiratórios e infecções urinárias, riscos estes presentes pela falta ou má higienização das mãos e sanitização dos aparelhos celulares que facilmente se resolveriam para redução da contaminação microbiota com germicidas e até álcool 70%.

Através de uma pesquisa de campo, utilizando um breve questionário e método laboratorial com alunos aleatórios da universidade, os resultados interessantes encontrados foram para

correlações dos perfis de grau de nomofobia, não nomofóbicos e crescimento microbiológico nos aparelhos celulares.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de Março/2018 à Maio/2018 no Campus V com o total de 50 participantes selecionados aleatoriamente. Inicialmente os participantes foram entrevistados com um questionário estruturado, visando observar os hábitos de uso de smartphones e perfil dos usuários. A classificação do grau de nomofobia foi baseada na utilização de questionário com caráter fechado e cunho exploratório contendo 17 perguntas adaptado (anexo 1). Sendo que para sete respostas positivas a classificação é de não-nomofóbico, de oito até onze respostas para classificar borderline, e de doze até dezessete respostas para a classificação do grupo de nomofóbico.

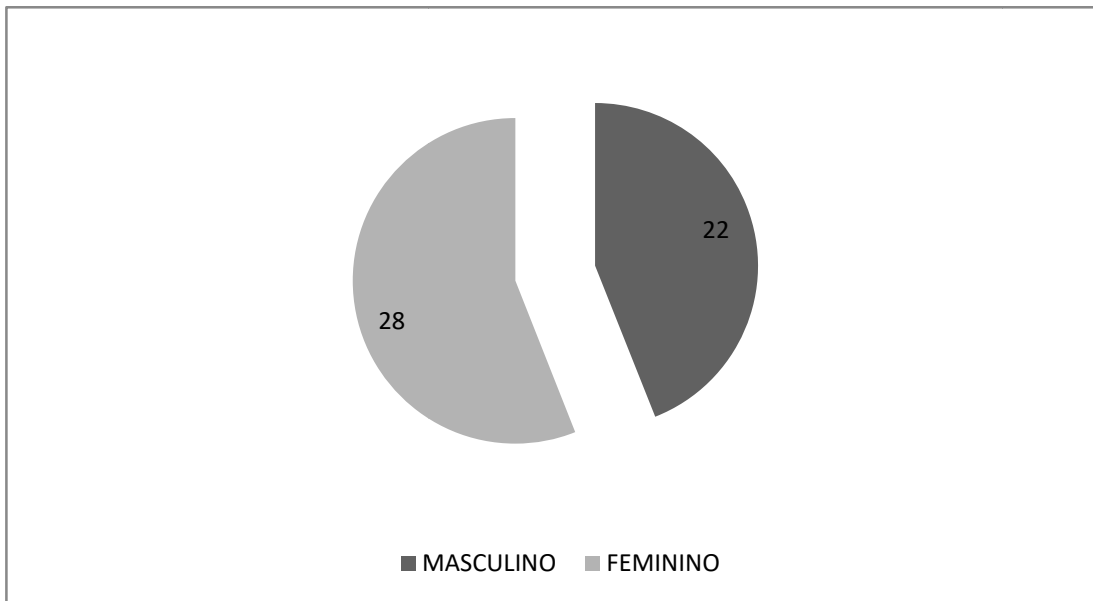
As análises laboratoriais foram realizadas a partir de coletas em swab no aparelho smartphone do entrevistado com auxílio de um molde descartável medindo 4x4cm para delimitação da área da tela do aparelho a ser avaliada. Após a coleta as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia onde foram semeadas nos meios de cultura Agar Sal Manitol seletivo para crescimento de estafilococos patogênicos, e Agar Eosina Azul de Metileno (EMB ou TEAGUE) seletivo para o crescimento e isolamento de enterobactérias patogênicas. E para realização de contagem bacteriana total foi utilizado Ágar Plate Count (PCA). As placas após semeadas, foram mantidas em estufa por 48h à temperatura de 30-36,5°C e quantificadas as bactérias conforme o perfil de crescimento observado.

Os dados obtidos foram tabulados em planilha Excel e tratados estatisticamente pelo método de ANOVA com intervalo de 95% de confiança e discutidos de acordo com a revisão de bibliografia pertinente.

3. RESULTADOS

Os meios de comunicação virtual têm um papel constante nas atividades diárias da comunidade. Sendo que os dispositivos móveis representam fonte principal de manipulação por parte de seus usuários e uma fonte importante de contaminação bacteriana. Desta forma, o estudo da contaminação de aparelhos móveis traçou um perfil do grau de dependência aos dispositivos e o grau de contaminação bacteriana nos mesmos. Em relação à amostra estudada tem-se em relação à divisão por gênero Gráfico 1.

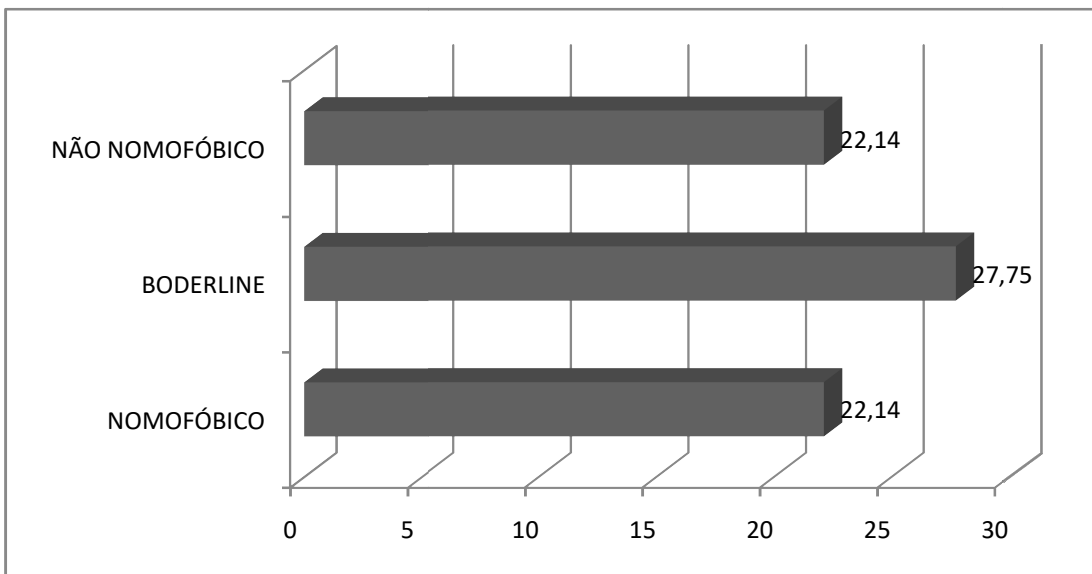
Gráfico 1-Distribuição da amostra em relação ao gênero.



Fonte: Próprio Autor

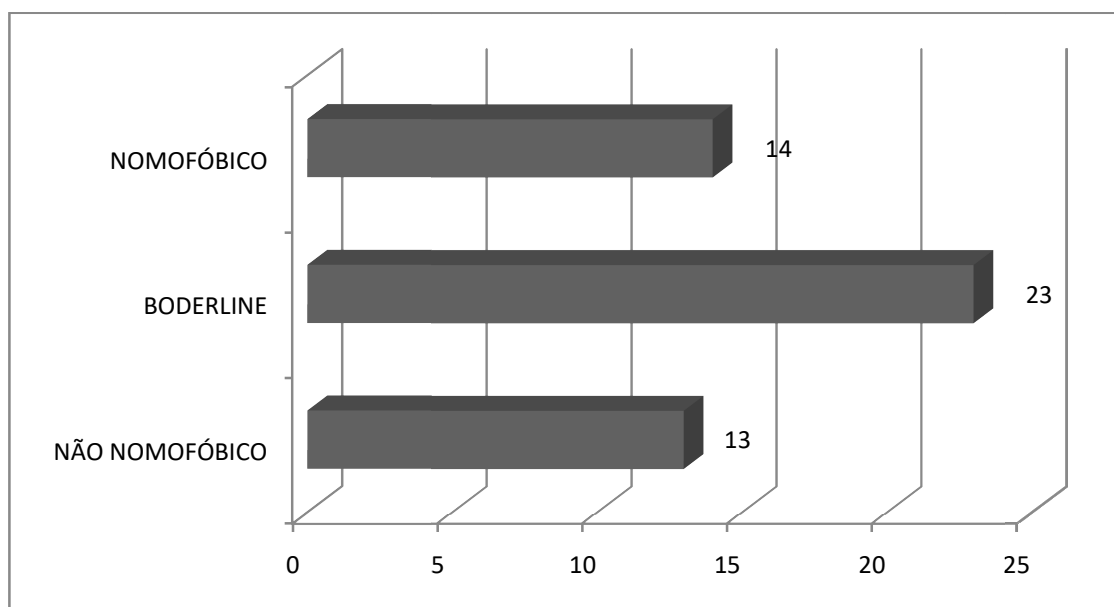
Nota-se que a distribuição média das idades em relação ao grau de nomofobia no Gráfico 2.

Gráfico2- Distribuição da idade média em relação ao grau de monofobia



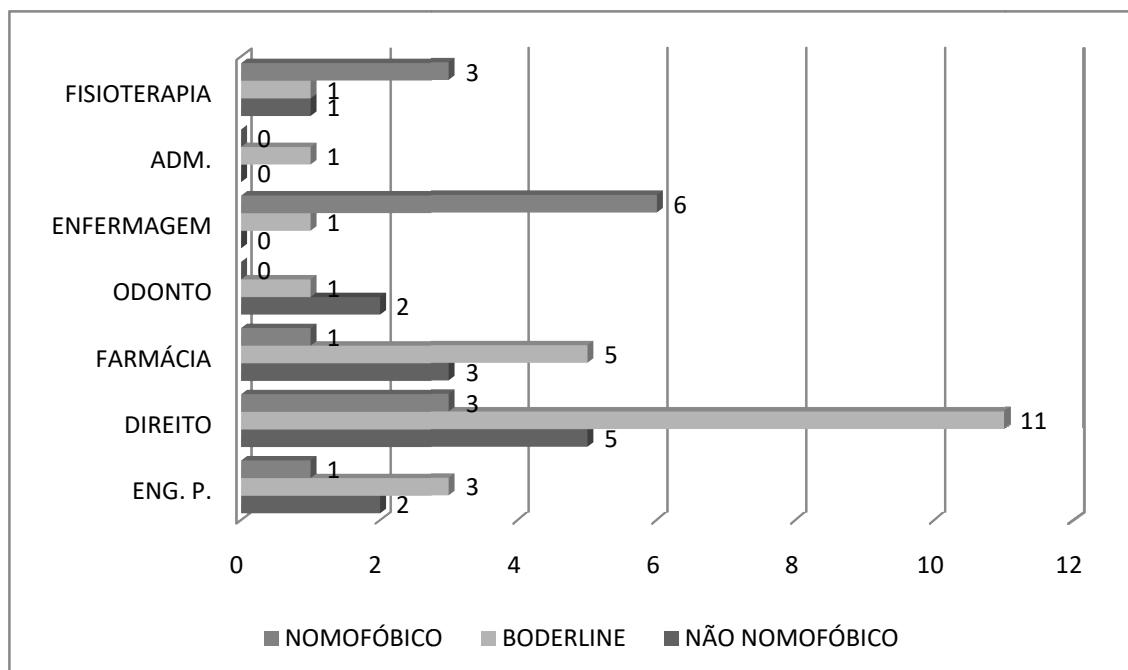
Fonte: Próprio Autor.

Como um dos principais fatores deste trabalho tem-se que o grau de nomofobia foi caracterizado na amostra de acordo com Gráfico 3.

Gráfico 3- Grau de nomofobia na amostra estudada.

Fonte: Próprio Autor.

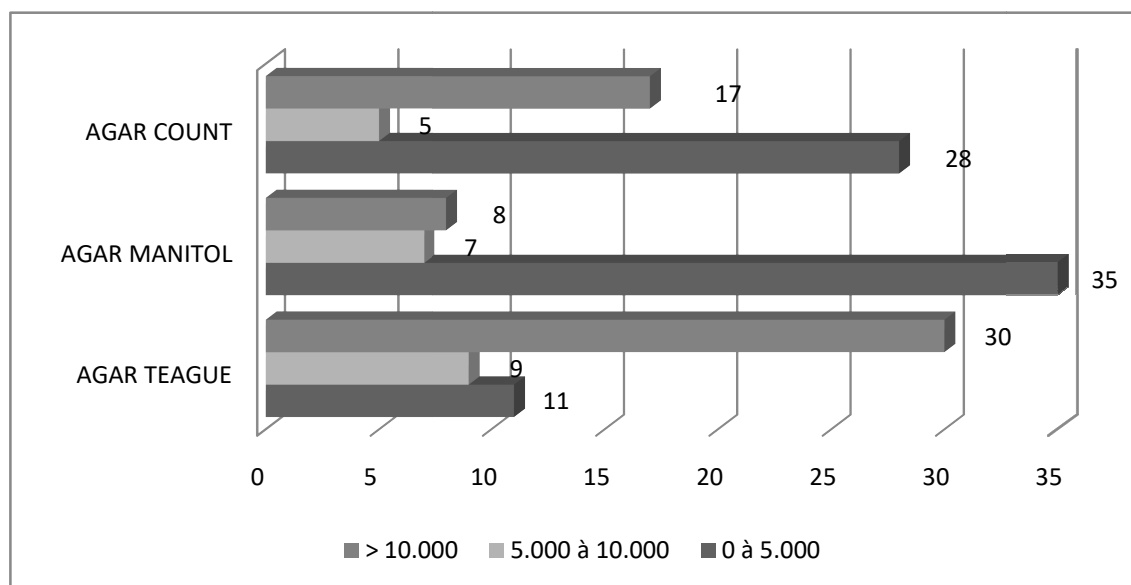
Como caracterizações da amostra estudada dentro do âmbito universitário têm a separação da amostra de acordo com cada curso disposta no Gráfico 4. Nota-se que não houve diferença estatística entre o grau de nomofobia e os cursos com valor de $p=0,09875$. Assim como não houve variabilidade estatística entre os cursos com valor de $P=0,5601$.

Gráfico 4- Distribuição da amostra em relação ao curso e o grau de nomofobia.

Fonte: Próprio Autor

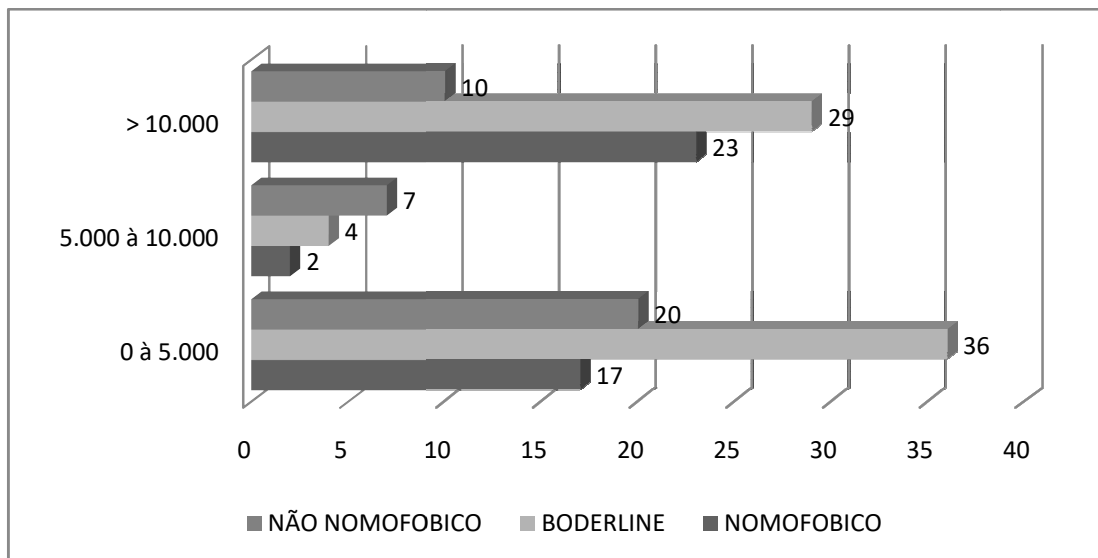
Para analisar o grau de contaminação bacteriana nos dispositivos móveis pode-se descrever a distribuição da contaminação de acordo com os meios de cultura dispostos no Gráfico (5). Não se obteve diferença estatística entre os grupos estudados. Desta forma, tem-se crescimento bacteriano igual entre os meios com valor de $P=1$ e não existe prevalência entre a quantidade de colônias crescidas com valor de $P=0,1548$.

Gráfico 5- Distribuição do crescimento bacteriano de acordo com a quantidade de colônias e meios estudados.



Fonte: Próprio Autor.

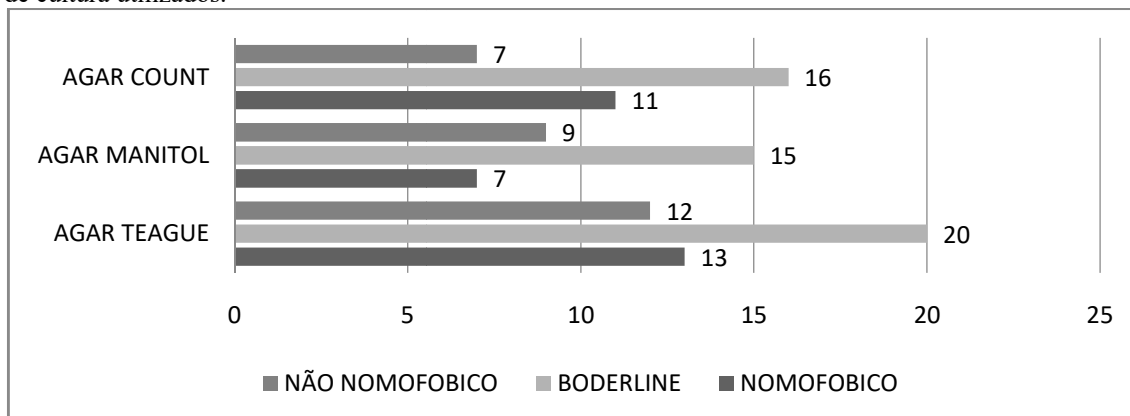
Para o estudo da variável de grau de nomofobia em relação à contaminação bacteriana dividiu-se a amostra em relação ao grau de nomofobia e a quantidade de colônias crescidas por unidade de colônia disposta no Gráfico (6). Pode-se notar que não ocorre a diferença estatística entre o grau de nomofobia com valor de $P=0,05318$ e não ocorre também a diferença estatística entre o crescimento bacteriano por unidades de colônia com valor de $P=0,5489$.

Gráfico 6- Distribuição do grau de nomofobia em relação ao crescimento bacteriano por unidades de colônias.

Fonte: Próprio Autor.

Destaca-se que em relação ao grau de nomofobia e o crescimento bacteriano em relação aos meios utilizados no estudo uma distribuição demonstrada no Gráfico 7. Relata-se que ocorreu a diferença estatística entre o grau de nomofobia com o valor de $P=0,02785$. Sendo elencado de acordo com o teste de TUKEY com $DMS=6,1098$ com prevalência de BODERLINE com média de 17 e igualdade de NOMOFOBICO com média de 10,334 e NÃO NOMOFOBICO com média de 9,334. Desta forma, observa-se que a população BODERLINE apresentou maior crescimento em relação aos meios de cultura com prevalência de contaminação bacteriana neste grupo.

Denota-se que para o crescimento bacteriano entre os meios ocorre a diferença estatística com valor de $P=0,04351$.

Gráfico 7- Distribuição da amostra de acordo com grau de nomofobia e o crescimento bacteriano em relação aos meios de cultura utilizados.

Fonte: Próprio Autor.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Um nome foi dado para se falar de um transtorno pouco conhecido, porém bem presente na atualidade. O nome de Nomofobia, onde traz explicação para elementos como tecnologias os tablets ou smartphones de quando se tornaram um vício excessivo na sociedade, trazendo consigo adaptações de geração em geração, e interferindo na vida cotidiana, com todo o conforto e praticidade para aplicar em relações pessoais, sociais, de trabalho e se tornando como uma ferramenta indispensável para as tarefas do mundo atual.

Considerando o fato dos celulares serem dispositivos pequenos, de fácil manejo e transporte, um objeto de uso pessoal, que fica em contato com rostos em mãos dos usuários, ele se torna um ambiente propício para o crescimento e proliferação de diversas espécies microbianas (DALTROZO et al, 2010).

O uso abusivo das tecnologias ganha novos adeptos diariamente de maneira silenciosa e preocupante. Com isso, surgiu a necessidade de se buscar compreender a dimensão, os aspectos e consequências dessas alterações em relação aos benefícios, prejuízos, ganhos ou perdas relacionados com o uso ou abuso dessas novas tecnologias. (KING; NARDI e CARDOSO, 2015 p. 1)

Em geral, a nomofobia é um medo patológico de permanecer sem contato com a tecnologia (BRAGAZZI; PUENTE, 2014).

Com relação aos alunos participantes o gênero mais colaborativo foi o feminino do que o masculino, que se pode observar no Gráfico 1 e estatisticamente mostrou que a média das idades com o grau de nomofobia não houveram diferenças entre os grupos não nomofóbico e nomofóbico, e um aumento relativo ao grupo borderline presentes no Gráfico 2. Constando que o esperado fosse um maior público ao grupo nomofóbico.

O que passa pouco despercebido, é que a utilização quando descontrolada passa a trazer malefícios não só pela dependência virtual, mas emocional, onde pessoas já predispostas a obter problemas de comunicação usam como amparo o meio virtual para se socializar e trabalhar, perdendo o contato de pessoa para pessoa, e facilitando a ocorrência das dificuldades escondidas emocionalmente, pessoas predispostas a transtorno de ansiedade, fobia social, síndrome do pânico, transtorno obsessivo, podem estar mais presentes do que imaginam.

Em relação à identificação da dependência da tecnologia na vida do indivíduo e a diferenciação da utilização normal para patológica, pode-se afirmar que, a primeira é tida como proveitosa, servindo para a contribuição de crescimento pessoal, profissional e social. Já a segunda para ser apontada deve ser acompanhada pela dissonância e sintomas evidentes (SOUZA; DA CUNHA, 2018).

Podemos “estar” em qualquer lugar, a qualquer momento, com qualquer companhia, a multiplicidade de interfaces, cada vez mais simples, colabora para uma nova ubiquidade em relação à rede, pois além do “estar em toda parte” da própria Internet, os dispositivos de acesso também podem nos acompanhar para onde quer que formos. (VIDAL C. V. PRISCILA, 2014)

Inovações ainda continuam a acontecer em ritmo acelerado. A cada nova linha de *smartphone* apresentada, novas funções surgem, de forma a tornar o processo de uso cada vez mais simples, orgânico e inteligente, enquanto o acesso ao virtual se expande. (VIDAL C. V. PRISCILA, 2014)

Um dos principais fatores é o grau de nomofobia, que no gráfico 3 apresentou maior valor no grupo borderline, que foram de acordo com as características recolhidas no questionário, e o grupo nomofóbico com pouca diferença considerável do grupo não nomofóbico.

O que se torna redundante, pois o contato ao grupo nomofóbico aos aparelhos são maiores do que o grupo borderline.

No cotidiano das pessoas, a internet está cada vez mais presente, pois a utilizam em momentos de estudo, trabalho, lazer e entretenimento, buscando a comodidade e facilidade proporcionada pela mesma, que dentre suas inúmeras funções, basicamente, possibilitam informação e comunicação instantânea (BATISTA 2011).

O que poucos conhecem é o que está por detrás do uso contínuo do mundo tecnológico, e que através desse estudo oferecido foi demonstrado à variedade microbiológica que vivem em contato.

No gráfico 4 demonstra o grau de nomofobia correlacionado aos cursos dos participantes, que apresentou uma maior prevalência no curso de Direito com o grupo de característica borderline, referente ao horário de que foram realizadas as colheitas das amostras no período noturno, onde há maior população no curso de Direito. E no curso de Enfermagem se apresentou um aumento à característica nomofóbica, que de sete entrevistados seis apresentaram as características dadas. Porém ao todo não houve diferença estatística tendo como resultado o valor de $p=0,5601$.

Na análise do crescimento bacteriano foi constatado que das 50 amostras colhidas apresentaram algum tipo de microrganismo, como bactérias e fungos de presença bastante significativas, em três tipos diferentes de meio de culturas utilizados houve algum crescimento se não nos três, pelo menos em um meio.

O corpo humano é habitado por milhares de diferentes espécies bacterianas, algumas vivendo de forma transitória, outras numa relação parasítica permanente. Do mesmo modo, as bactérias estão presentes no ambiente que nos cerca, incluindo o ar que respiramos (MURRAY; ROSENTHAL; PFALLER, 2014).

No gráfico 5 que mostra o crescimento bacteriano com relação aos meios utilizados obtivemos um aumento no meio de cultura Agar Teague seletivo as enterobactérias nos valores de crescimento referente acima de 10.000UFC, e no Agar Manitol seletivo aos estafilococos um crescimento no valor referente de 0 a 5.000UFC. O que resulta em não ser esperado o crescimento nos meios de Agar Teague e sim no meio de Agar Manitol tendo a noção de haver a normalidade de conter bactérias de pele e o contato com os aparelhos. E no gráfico 6, com $p=0,05$ apresenta não haver diferenças nos resultados correlacionado ao grau de nomofobia com o crescimento, onde houve valores maiores em crescimento de 0 a 5.000UFC e acima de 10.000UFC para os grupos borderline e nomofóbico.

Com um crescimento significativo nos meios de cultura de Agar Teague, a presença de *E.coli* foram observadas sendo relevado que as coletas foram realizadas aos alunos próximos de sanitários.

Escherichia coli é a espécie anaeróbia facultativa mais prevalente no trato gastrointestinal de humanos e animais, geralmente um micróbico inofensivo, mas também é uma bactéria importante do ponto de vista médico, causando uma série de doenças significativas (MOHAMMED UDDIN RASHEED et al. 2014).

Patógenos pertencentes ao sorogrupo das *E. coli* não-O157 são considerados emergentes e um problema para a saúde pública, uma vez que eles também têm sido associados a doenças severas em seres humanos, como a Síndrome Hemolítica Urêmica (SHU), Colite Hemorrágica (CH) e outras doenças gastrointestinais (Buvenset *al.*, 2012; Sasakiet *al.*, 2012). Entre outros sorotipos existentes casos de diarreia, dor abdominal, colite ulcerativa ou púrpura trombocitopênica trombótica, doenças de origem alimentar.

Os *enterococos* podem ser causa de pelo menos 10% das infecções hospitalares e em algumas casuísticas situa-se em terceiro lugar como causa destas infecções, após *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus* (TAVARES WALTER, 2000).

Cerca de 6% das pessoas que usam a internet apresentam um comportamento compulsivo em relação à tecnologia, onde muitas vezes traz consigo consequências negativas em várias áreas da vida, como no desempenho acadêmico e profissional (GREENFIELD, 2011).

No gráfico 7 correlaciona o grau de nomofobia e que comprova a prevalência do grupo Boderline, com maior crescimento bacteriano com relação aos meios de cultura utilizados dados pelo teste de TUKEY com resultado da média de 17, contrariando o esperado que era de haver maior crescimento bacteriano no grupo Nomofóbico por haver maior contato, que no entanto foi igualitário ao grupo não nomofóbico estatisticamente.

Na atualidade as pessoas mesmo com pouco conhecimento e poucas informações possuem uma curiosidade, e interesse já desconfiando da quantidade de contaminação e microrganismos que

podem trazer consigo em seus aparelhos celulares, podendo haver algum processo infeccioso e sem imaginar em colocar o aparelho como o alvo de contaminação, e mesmo com o não prática da higienização há de certa forma uma porcentagem de conscientização das mesmas.

Os microrganismos, assim com uma mistura deles, são transmitidos para objetos e em seguida para indivíduos susceptíveis todos os dias. Microrganismos patogênicos são transmitidos por comida, água, ar, pele, e contatos pessoais, e na maioria dos casos podem causar doenças. (SMITH *et al.*, 2009).

A limpeza inadequada de ambientes e a falta de hábitos higiênicos, como não realizar a limpeza dos telefones, é o principal fator que permite o crescimento de microrganismos nesses aparelhos (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

Os resultados indicam que microrganismos de diversas espécies, desde as da microbiota normal até algumas patogênicas podem colonizar os aparelhos e serem transmitidos a outros seres e ao ambiente. Esta situação deve-se a condições higiênicas precárias, principalmente dos aparelhos (VITAL; OLIVEIRA, 2018).

Apesar da curiosidade e alguns dos aparelhos estarem precários com a tela quebrada e com mais facilidade para acúmulos de sujeira, o que favorece o ambiente para encontro de fungos e bactérias, e o alto contato que fez a suspeita de muitos dos alunos que logo ao serem abordados e aceitarem participar da coleta, suspeitavam que houvesse um alto crescimento de microrganismos, e muitas das vezes admitiam a falha na higienização.

Portadores de microrganismos podem transmiti-los para os telefones, tornando os mesmos como uma fonte de infecção para eventuais futuros usuários. Mesmo que não desenvolvam doenças, essas pessoas podem servir como fonte de transmissão para outros ambientes e pessoas (MARTHINS *et al.*, 2008).

4. Conclusão

Conclui-se que as contagens microbiológicas foram maiores em Boderline do que em pessoas não-nomofóbicas e nomofóbicas, ou seja, não dependentes e dependentes. Esperava-se um crescimento maior em pessoas nomofóbicas o que na observação pratica não se mostrou realidade.

Conota-se ainda, um grande crescimento de bactérias Gram Negativas em relação ao número de colônias com valores superiores a 30.000UFC demonstrando um falta de higienização dos aparelhos com potencial risco a saúde individual dos seus usuários com elevada frequência de enterobactérias.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Jefferson et al. Dependência digital: processos cognitivos e diagnósticos; **Em Pauta - ABCiber** – PUC São Paulo,dez/2016.

BALDO Aline, *et al.* Contaminação microbiana de telefones celulares da comunidade acadêmica de instituição de ensino superior de Araguari (MG), **Revista Master,Araguari** – MG, n.1, Jan/Jun 2016.

CASTRO, Manuella; CORSO,Kathiene.**Propensão à Nomofobia**: Um estudo experimental com alunos de administração da Unipampa usuários *smartphones*,Em Pauta - Monografia a Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, Nov2017. <<http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/2102>. Acesso em: 09 jun. 2018.

REIS, Luiz Eduardo et al. Contaminação de telefones celulares da equipe multiprofissional em uma unidade de terapia intensiva, **Revista Eletrônica do CESVA Saber Digital**, v. 8, n. 1, p. 68-83, 2015.

KING S. L. A.; NARDI E. A.; CARDOSO A. **Nomofobia**: Dependência do Computador, Internet, Redes Sociais? Dependência do Telefone Celular?,^{1ª} Ed. Atheneu, 2015.

MAZIERO, Mari Bela; OLIVEIRA, Lissandra. **Nomofobia**: Uma revisão bibliográfica.Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 73-80, jul./dez. 2016.

MOHAMMED, Rasheed, *et al.* Antimicrobial drug resistance in strains of *Escherichia coli* isolated from food sources, **Rev. Inst. Med. Trop.** SaoPaulo, July-August, 2014.

MURRAY, P; ROSENTHAL, S. K.; PFALLER A. M. **Microbiologia Médica**, Elsevier Brasil, pág. 6 cap. 1,7ª Edição, 2ª Tiragem , 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dDgcBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=esteriliza%C3%A7%C3%A3o+antisepsia&ots=6z7A0K4W_n&sig=9HY0QG9rcNfJNIPb8MpYkEZ8k5U#v=onepage&q=esteriliza%C3%A7%C3%A3o%20antisepsia&f=false> Acesso em: 10 jun. 2018.

NESPOLO, N. et. al., Ocorrência de *Escherichia coli* O157:H7 e O26 sorbitol negativas em matadouro frigorífico de bovino e suscetibilidade a antimicrobianos, **Revista Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.81, n.3, p. 209-217, 2014

PAVÃO, Kamila. Fotografia teste de nomofobia, fonte Folha do Jornal São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://institutoparaclete.org/2013/01/16/voce-esta-com-nomofobia-faca-este-teste/>> Acesso em: 13 jun 2018.

SOUZA, Kathyelle; DACUNHA, Manuella. Nomofobia: O vazio existencial, **Revista Psicologia.pt**, 21jan 2018.

TEIXEIRA, Flávia; DA SILVA, Camila. Análise microbiológica em telefones celulares, **Revista F@ciência**, Apucarana-PR, v.11, n. 3, p. 15 – 24, 2017.

TRAZZI, Rafael; RODRIGUES, James. **O uso excessivo dos smartphones**, Em Pauta- FATEC ZONA LESTE. Acesso em: 04 jun. 2018.

TAVARES, Walter. **Bactérias gram-positivas problemas**: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos, *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Volta Redonda – RJ, mai-jun, 2000.

VIDAL, Priscila. **Dependência Mobile**: a relação da nova geração com os *gadgets* móveis digitais, Em Pauta-Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF, 2014.

VITAL, Daninela; OLIVEIRA, Marcelo. **Análise de celulares como fator de risco para infecções**, *Revista Congresso Brasileiro de Ciências da saúde*.

Anexo 1

Faculdade de Farmácia UNIG-Campus V

- 1) Qual a sua idade? _____ 2) Qual o curso está cursando? _____ Período _____
3) Sexo : () Feminino () Masculino

Teste de NOMOFOBIA

1. Já disseram que você passa tempo demais usando o celular? S_N

2. Seus amigos e familiares se queixam da maneira como usa o aparelho? S_N
3. Tenta esconder de conhecidos a quantidade de tempo que gasta acessando o celular? S_N
4. Acaba usando o celular por um tempo maior do que gostaria? S_N
5. Já usou o aparelho para conversar com outras pessoas quando se sente sozinho? S_N
6. Perde horas de sono por conta do tempo que passa usando o celular? S_N
7. Quando você está longe do aparelho fica preocupado em ter perdido ligações/mensagens? S_N
8. Já usou o aparelho para se sentir melhor quando está triste? S_N
9. Sente-se perdido sem o seu celular? S_N
10. Sua produtividade caiu como resultado direto do tempo gasto no celular? S_N
11. Acontece de você preferir usar o celular para não ter de lidar com questões mais urgentes?
S_N
12. Sente-se ansioso se o celular ficou desligado por algum tempo? S_N
13. Já usou o celular para conversar com pessoas quando se sente deslocado numa situação? S_N
14. Você usa o telefone celular quando deveria estar fazendo outras coisas e isso lhe acarreta problemas? S_N
15. Acha difícil desligar seu celular? S_N
16. Acredita que nunca passa tempo suficiente usando o celular? S_N
17. Já tentou usar menos o telefone, mas não conseguiu? S_N

Resultado: Total S_____ Colheita_____ Celular_____